

Nova Reprodução

John Frame

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Desenvolvimentos recentes na ciência têm criado novas alternativas na reprodução humana. Podemos considerar aqui (1) inseminação artificial pelo marido (AIH²), (2) inseminação artificial pelo doador (AID³), (3) mãe substitutiva (SM⁴), e (4) fertilização *in vitro* (IVF⁵). Essas podem ser combinadas de várias formas.

Pouco de importância ética pode ser dito sobre a AIH. Ela é simplesmente um contorno a certas dificuldades na fertilização, e podemos ser gratos por sua disponibilidade. A AID, sem dúvida, é outra questão. Ela tem sido criticada como uma forma de adultério, pois introduz uma terceira parte no processo de reprodução. Não concordo com essa avaliação. Adultério na Escritura sempre envolve intimidade sexual; esse é o porquê dele ser ofensivo. Eu tenho um problema, contudo, com o homem que faz a doação de sêmen. Ao fazer a doação, ele está abrindo a possibilidade de que gerará uma criança, mas nunca, na maioria dos casos, conhecerá a mesma ou será responsável por ela. Isso levanta questões com respeito a 1Tm. 5:8. Sua decisão pode ser defendida da mesma forma que defendemos uma decisão para dar uma criança para ser adotada. Mas no caso da adoção, geralmente temos alguma idéia de como a criança será cuidada, a confiança da família que está adotando. Normalmente, uma pessoa não pode fazer tal provisão ao doar seu sêmen.

O método de colher esse sêmen, normalmente a masturbação, também levanta algumas questões, embora os preceitos bíblicos sobre o assunto sejam de certa forma difíceis de determinar.

A SM é similar ao AID, em que uma terceira parte entra no processo reprodutivo. Nesse caso, é uma mulher que concorda em carregar a criança e dar-lhe à luz. Como com o doador AID, o problema levanta-se aqui de um pai/mãe gerando uma criança, mas não cuidando da mesma. Isso é particularmente difícil, penso eu, se o próprio óvulo da mãe substitutiva⁶ for

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em janeiro/2007.

² Artificial Insemination by Husband.

³ Artificial Insemination by Donor.

⁴ Surrogate motherhood.

⁵ *In vitro* fertilization.

⁶ Nota do tradutor: Ou “mãe de aluguel”, um termo geralmente usado quando existe um acordo comercial.

usado, isto é, se ela for a mãe biológica da criança também. Mas novamente, alguém pode defender o procedimento como análogo à adoção. Outra dificuldade é que a SM falha em considerar o vínculo estabelecido entre uma mãe e a criança em seu ventre. É freqüentemente muito difícil para uma mãe substitutiva abrir mão da criança após o seu nascimento. Isso cria dificuldades legais bem como emocionais.

A IVF é boa em si mesma. Não existe nenhuma razão bíblica pela qual um óvulo humano não deveria ser fertilizado fora do corpo da mãe e mais tarde implantado em seu ventre. Contudo, na prática comum, vários óvulos são fertilizados, e após certa observação, um é escolhido para implantação. Os outros são destruídos. Sobre uma visão bíblica da personalidade da criança a partir do momento da concepção, esse procedimento equivale à destruição de vidas humanas.